



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 4

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-371-2
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar as metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA	
Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente	
DOI 10.22533/at.ed.7121930051	
CAPÍTULO 2	13
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930052	
CAPÍTULO 3	21
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Neuraci Rocha Vidal Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7121930053	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO	
Rosa Aparecida Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.7121930054	
CAPÍTULO 5	47
FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri	
DOI 10.22533/at.ed.7121930055	
CAPÍTULO 6	60
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER?	
Eliziete Nascimento de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.7121930056	
CAPÍTULO 7	72
FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE	
Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930057	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaleoni	
DOI 10.22533/at.ed.7121930058	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA	
Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930059	
CAPÍTULO 10	104
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO	
Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.71219300510	
CAPÍTULO 11	113
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Denise de Almeida Ostler	
DOI 10.22533/at.ed.71219300511	
CAPÍTULO 12	120
FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR	
Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.71219300512	
CAPÍTULO 13	131
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71219300513	
CAPÍTULO 14	140
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti	
DOI 10.22533/at.ed.71219300514	

CAPÍTULO 15	155
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	
Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.71219300515	
CAPÍTULO 16	169
FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.71219300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS	
Luciana Maria Viviani	
DOI 10.22533/at.ed.71219300517	
CAPÍTULO 18	191
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO?	
Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.71219300518	
CAPÍTULO 19	203
INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles	
DOI 10.22533/at.ed.71219300519	
CAPÍTULO 20	210
INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.71219300520	

CAPÍTULO 21 220

**ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/
AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.71219300521

CAPÍTULO 22 231

JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

DOI 10.22533/at.ed.71219300522

CAPÍTULO 23 240

LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

DOI 10.22533/at.ed.71219300523

CAPÍTULO 24 248

**LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,
WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS**

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

DOI 10.22533/at.ed.71219300524

CAPÍTULO 25 262

**LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA
REDE PÚBLICA**

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

DOI 10.22533/at.ed.71219300525

CAPÍTULO 26	274
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
Osmar Quim	
DOI 10.22533/at.ed.71219300526	
CAPÍTULO 27	283
METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE	
Daniela Nunes Januário de Lucca	
Neire Aparecida Machado Scarpini	
DOI 10.22533/at.ed.71219300527	
CAPÍTULO 28	292
MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mayla Eduarda Rosa	
Joyce Ingrid de Lima	
Joana de Jesus de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.71219300528	
CAPÍTULO 29	305
MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS	
Gabriel Cabrera	
Rita de Cássia Pavan Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.71219300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	315

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Neuraci Rocha Vidal Amorim
CEM “Profa. Maria Martins e Lourenço”
Faculdade Futura
Votuporanga - São Paulo

RESUMO: Este artigo objetiva discutir a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. Esta interpretação decorre de uma análise textual de diários de campo cujos temas centrais são considerações avaliativas sobre o agir de duas coordenadoras pedagógicas (doravante C1 e C2) participantes de uma pesquisa de mestrado. Os textos foram produzidos pela professora-pesquisadora após vivenciar a formação continuada em reuniões designadas como Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), denominação da rede municipal de Ensino Fundamental I, de uma cidade do noroeste paulista onde ocorreu a investigação. Segundo a legislação do município pesquisado, esse momento é um espaço coletivo de formação continuada de educadores e de desenvolvimento da prática docente por meio de estudos, discussões e reflexões sobre o currículo, considerando as demandas dos professores mediante às metas da escola e melhoria do desempenho dos alunos. A análise dos diários

apoiou-se nos aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART 1999, 2006, 2008), (BRONCKART; MACHADO, 2004 e 2009), na teoria polifônica da enunciação de Ducrot (1984) e na categorização do agir proposta por Mazillo (2006). Assim, fizemos uma organização temática dos diários, após realizamos uma categorização do agir das coordenadoras, em seguida analisamos as vozes mobilizadas pela instância de enunciação e por fim exploramos as modalizações. Os resultados apontam que as vozes mobilizadas pela instância enunciativa dos diários de campo consideram a HTPC como um momento sem características específicas. A respeito de C1, uma das coordenadoras envolvidas na pesquisa, as vozes enunciativas indicam que ela não possui uma imagem clara sobre esse momento de formação do qual é uma das responsáveis, fato este relacionado, de acordo com as análises, com a imprecisão ou imposição das prescrições recebidas para desenvolver seu trabalho. Os diários de campo também indicam uma ausência de discussões embasadas em conhecimento científico durante esse momento de formação continuada. Este artigo contribui para refletir sobre a formação continuada do professor, pois acredita-se que a mediação por parte do coordenador requer dele muita clareza e coerência a respeito das características de seu trabalho. Assim, ele poderá contribuir com

o desenvolvimento do professor por meio do momento de formação continuada do qual é um dos principais fomentadores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores, Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo, Interpretação do agir.

ABSTRACT: This paper aims to discuss the continuing training of teachers from the interpretation of the action of the pedagogical coordinator, professional responsible for enhancing this process in the school. This interpretation arise from a textual analysis of field journals whose central themes are evaluative considerations about the actions of two pedagogical coordinators (hereafter referred to as C1 and C2) participating in a master's degree research. The texts were produced by the teacher-researcher after experiencing the continued training in meetings designated as Collective Pedagogical Work Time (HTPC), denomination of the municipal network of Basic Education I, of a city of the northwest of São Paulo where the investigation took place. According to the legislation of the municipality researched, this moment is a collective space for the continuing education of educators and the development of teaching practice through studies, discussions and reflections on the curriculum, considering the demands of the teachers through the school goals and performance improvement from the students. The analysis of the diaries was based on the theoretical-methodological contributions of Socio-discursive Interactionism (BRONCKART 1999, 2006, 2008), (BRONCKART, MACHADO, 2004 and 2009), Ducrot's polyphonic theory of enunciation (1984) by Mazillo (2006). Thus, we did a thematic organization of the diaries, after performing a categorization of the act of the coordinators, then we analyzed the voices mobilized by the instance of enunciation and at last we explored the modalizations. The results indicate that the voices mobilized by the enunciative instance of the field journals consider HTPC as a moment with no specific characteristics. Regarding C1, one of the coordinators involved in the research, the enunciative voices indicate that she does not have a clear image about that moment of formation of which she is one of the responsible ones, fact that is related, according to the analyzes, with the imprecision or imposition of the prescriptions received to carry out their work. Field journals also indicate an absence of discussions grounded in scientific knowledge during this time of continuing education. This article contributes to reflect on the teacher's continuing education, since it is believed that mediation by the coordinator requires him much clarity and coherence regarding the characteristics of his work. Thus, it can contribute to the development of the teacher through the moment of continuous formation of which he is one of the main trainers.

KEYWORDS: Teachers training, Collective Pedagogical Work Time, Act Interpretations

1 | INTRODUÇÃO

A Hora de Trabalho Pedagógico Coletiva (HTPC) é objeto de pesquisa de trabalhos que, dentre outras especificidades, caracterizam-na, discutem os problemas

da perspectiva do professor e analisam as contribuições desse espaço para o desenvolvimento dos docentes. Como exemplos dessas pesquisas citaremos: Bozzini e Oliveira (2006), Oliveira (2006), Mendes (2008), Fogaça (2010), França e Marques (2012), Souza (2013), Bozzini e Freitas (2014) e De Grande (2015).

Não obstante à importância da perspectiva adotada para o estudo da HTPC, presente nesses trabalhos, destacamos a visão de Cunha, Ometto e Prado (2013, p.172) que a compreendem como espaço “de diálogo, reflexão e articulação de conhecimentos, saberes e práticas de professores e gestores, ou seja, de formação centrada na escola”.

Os autores entendem que a HTPC também é espaço de reflexão, construção de conhecimentos dos gestores e esse é um ponto muito importante para este estudo, pois, pretendemos proporcionar um questionamento sobre a formação de professores a partir do agir profissional do coordenador pedagógico.

Embora no município onde fizemos a pesquisa o cargo do responsável pelo HTPC seja designado como Assessor de Coordenadoria Pedagógica, optamos pela designação ainda utilizada no cotidiano escolar que é coordenador pedagógico.

Não se trata de concebê-lo como único responsável pelo momento de formação continuada na escola, pois acreditamos que todos os envolvidos nesse processo (supervisores de ensino, diretores, professores) possuem responsabilidades para que a formação ocorra, no entanto, não deixa de ser o coordenador um mediador importante entre os professores e as reflexões acerca de suas práticas, entre a secretaria da educação e os professores, entre o diretor e os professores, entre os pais e os professores, entre os alunos e os professores, entre o Projeto Político Pedagógico e os professores, entre os problemas do cotidiano e os professores, enfim, o coordenador é responsável por uma tarefa central de articulação.

Dessa forma, pretendemos contribuir com outros estudos, tais como Arribas e Machado (2011), Fernandes (2012), Cunha, Ometto e Prado (2013), Mansano (2014), Placco, Souza e Almeida (2012) que, em linhas gerais, refletem a respeito do papel do coordenador pedagógico perante a toda essa demanda que envolve o seu trabalho.

Assim, mediante esse contexto, este artigo objetiva discutir a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola.

De forma mais específica, este trabalho busca (a) identificar qual interpretação do trabalho das coordenadoras pedagógicas, participantes da pesquisa, pode ser apreendida a partir da análise de diários de campo escritos por uma professora-pesquisadora após participar das reuniões de formação continuada e (b) refletir sobre as possíveis relações entre essa interpretação e as características do momento de formação continuada do qual ela emerge.

Quando fazemos referência ao trabalho ou ao cargo, utilizamos o termo coordenador pedagógico, no entanto, quando nos dirigimos às participantes da pesquisa empregamos coordenadoras pedagógicas.

Quanto ao contexto investigado, trata-se de uma escola de ensino fundamental I pertencente à rede de um município do noroeste paulista. As reuniões de HTPC nessa escola ocorrem uma vez por semana com duração de duas horas. Participaram da pesquisa duas coordenadoras - uma que respondia pela coordenação no ano de 2015 e a outra que assumiu o cargo em 2016 devido à desistência da primeira - e uma professora-pesquisadora.

Para a realização dos objetivos expostos acima, a pesquisa foi norteada pelas seguintes questões: (a) Qual interpretação do trabalho das coordenadoras reconfigurada no diário de campo da professora-pesquisadora? (b) Quais as implicações decorrentes dessa interpretação sobre a imagem desse momento de formação continuada?

Com intuito de evidenciar algumas considerações obtidas por meio desta pesquisa, o presente texto organiza-se em quatro partes. Em um primeiro momento, delineamos as linhas fundamentais do Interacionismo sociodiscursivo (ISD), aporte teórico-metodológico sobre o qual apoiamos esta investigação. Em seguida, trazemos os procedimentos metodológicos empregados para o percurso de composição, delimitação e análise dos dados. Após, apresentamos e discutimos os resultados que nos aproximam do agir do coordenador pedagógico e por fim, tecemos considerações finais que vão ao encontro do diálogo necessário para que a formação continuada dentro da escola potencialize suas possibilidades de desenvolvimento do trabalho profissional docente.

O presente artigo é um recorte da Dissertação de Mestrado intitulada “coordenação Pedagógica durante a HTPC: as interpretações do coordenador, da professora-pesquisadora e das prescrições”, defendida pela autora no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biologia, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Campus de São José do Rio Preto, sob orientação da Profa. Dra. Lília Santos Abreu-Tardelli.

2 | O PAPEL DA HORA DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Em consonância com o entendimento, materializado pela LDBEN lei n.9.394/96, de que a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério é fundamental para a melhoria da educação brasileira, temos a Resolução nº02 de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

Nesse documento podemos encontrar, dentre outros direcionamentos, uma definição para o que se considera como formação continuada.

Art. 16. A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes

e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015).

Por meio desse artigo, temos uma alusão ao papel da HTPC devido ao fato de as reuniões pedagógicas serem consideradas atividades de formação. Consideramos ainda um destaque ao papel da HTPC nesse processo por meio da afirmação contida no inciso I do parágrafo único que postula o que considerar no âmbito da formação continuada.

I - os sistemas e as redes de ensino, o projeto pedagógico das instituições de educação básica, bem como os problemas e os desafios da escola e do contexto onde ela está inserida; (BRASIL, 2015).

Esse inciso chama nossa atenção para o fato de que embora a formação continuada, de acordo com o artigo 16 citado acima, abranja outros momentos e modalidades que extrapolam o âmbito da HTPC ela se torna primordial quando o foco é a reflexão sobre as dificuldades e desafios da escola e do contexto no qual ela se insere, haja vista que a HTPC se desenvolve na própria unidade escolar.

Assim, esse fato reitera o papel da HTPC na formação continuada e da importância de pensar sobre o agir do coordenador pedagógico.

Os dados da nossa pesquisa, em certa medida, se relacionam com esse cenário que envolve: a seguridade legal da HTPC devido a seu papel na formação dos professores, uma realidade nas escolas que contribui para que os docentes não vislumbrem esse momento como oportunidade de formação e um profissional que não possui condições de exercer plenamente seu trabalho.

3 | INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO: POSSIBILIDADES PARA INTERPRETAÇÃO DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

A interpretação do agir do coordenador pedagógico, em nosso trabalho, ocorre por meio de uma análise textual. Portanto, a adoção do quadro epistemológico do interacionismo sociodiscursivo (ISD) se deve ao fato de seus postulados se ampararem na importância das práticas languageiras tanto na constituição dos saberes quanto das capacidades do agir e da identidade das pessoas (BRONCKART, 2006).

Para o ISD são as práticas languageiras realizadas pelos indivíduos que possibilitam a interpretação das ações deles, haja vista que elas não são diretamente acessíveis (MACHADO; FERREIRA; LOUSADA, 2011).

Abreu-Tardelli (2015) explica que para o autor-fundador do ISD, Jean Paul Bronckart, somente um olhar transdisciplinar possibilita melhor pensar o desenvolvimento humano. Dessa forma, o ser humano deve ser compreendido simultaneamente em

seus aspectos sociais, linguageiros, psicológicos e educacionais.

Bronckart (1999) situa o ISD dentro de um quadro maior, a saber, o interacionismo social que se constitui como uma posição epistemológica geral que reúne diferentes correntes da filosofia e das ciências humanas em torno da tese de que os elementos próprios das condutas humanas são fruto de um processo histórico de socialização, oriundo principalmente do surgimento e desenvolvimento dos instrumentos semióticos.

Dessa forma, para o autor devido ao papel mediador da linguagem ela possui função primordial no desenvolvimento humano.

Assim, após abordarmos, brevemente, o escopo maior em que se insere o ISD, é possível situarmo-nos em relação à seguinte afirmação: “nosso trabalho filia-se a uma abordagem global e tendencialmente unificada do funcionamento psicológico, que toma como unidades de análise a linguagem, as condutas ativas (ou o agir) e o pensamento consciente [...]” (BRONCKART, 2006, p.122).

Para complementar essa afirmação de Bronckart (2006), recorreremos a Machado; Ferreira e Lousada (2011), pois compreendem que o ISD almeja um entendimento do funcionamento e do desenvolvimento humano por meio de uma abordagem transdisciplinar. Para tanto, se apoia

[...] nos estudos da linguagem, privilegiando, de forma acentuada, as abordagens que dão primazia ao social, como as de Saussure e Voloshinov. Para isso, toma como sua fonte de referência maior as ideias de Vygotsky, desenvolvidas no quadro da psicologia soviética e influenciadas pelas ideias de Hegel, Marx e Engels (1991). Complementarmente, o ISD faz empréstimos de conceitos de teorias da ação, reformulando-as e integrando-as, tais como a de Habermas (1987), de Ricoeur (1977;1983;1990) (MACHADO; FERREIRA; LOUSADA, 2011, p.20).

Após sucinta apresentação do ISD, para situar o presente estudo recorreremos a Abreu-Tardelli (2015) que ressalta que este quadro possui relação com as pesquisas no campo educacional, pois acredita que as intervenções educacionais são uma das questões fundamentais do desenvolvimento dos indivíduos.

O ISD apresenta procedimentos de análise que nos propiciam aproximar do trabalho do coordenador conforme interpretação configurada em textos.

Bronckart (1999) afirma que entende a organização de um texto como um folhado composto por três camadas superpostas hierarquicamente e, de certa maneira, interativas: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos.

De maneira bem sucinta, a infraestrutura geral do texto, segundo Bronckart (1999), compreende: o plano mais geral do texto, os tipos de discurso e as articulações entre eles e as sequências textuais. Já os mecanismos de textualização são aqueles responsáveis pela conexão, coesão nominal e coesão verbal e, por último, os mecanismos enunciativos identificados pelo posicionamento enunciativo e vozes e pelas modalizações.

Nossa pesquisa também se apoia na concepção polifônica do sentido de Oswald

Ducrot (1987). Uma das formas de polifonia apresentadas por Ducrot é concernente à distinção do locutor e do enunciador. O autor afirma que

[...] o sentido do enunciado, na representação que ele dá da enunciação, pode fazer surgir aí vozes que não são as de um locutor. Chamo “enunciadores” estes seres que são considerados como se expressando através da enunciação, sem que para tanto se lhe atribuam palavras precisas; se eles “falam” é somente no sentido em que a enunciação é vista como expressando seu ponto de vista, sua posição, sua atitude, mas não, no sentido material do termo, suas palavras (DUCROT, 1987, p.192).

Assim, o locutor pode fazer surgir, por exercer o papel de responsável pelo enunciado, por meio da enunciação, enunciadores cujos pontos de vista e atitudes são organizados por ele, mas que podem ser estranhos ao locutor (DUCROT, 1987).

Devido aos nossos dados, nos deteremos na discussão apresentada por Ducrot (1987) sobre a negação. Ele acrescenta que o enunciador possui presença e estatuto diferentes no enunciado positivo e no negativo.

A negação metalinguística, segundo o autor,

[...] contradiz os próprios termos de uma fala efetiva à qual se opõe [...] em ‘Pedro não parou de fumar; de fato, ele nunca fumou na sua vida’. Este ‘não parou de fumar’ que não pressupõe fumava antes’, só é possível como resposta a um locutor que acaba de dizer que Pedro parou de fumar (e, de outro lado, exige que se explicito o questionamento do pressuposto anulado sob a forma, por exemplo, de um ‘ele nunca fumou na sua vida’) (DUCROT, 1987, p.204).

Quanto à negação polêmica, considerada pelo autor como a mais presente nos enunciados negativos, esta apresenta sua enunciação como o embate entre duas atitudes antagônicas “uma positiva, imputada a um enunciador E1, a outra, que é uma recusa da primeira, imputada a E2” (DUCROT, 1987, p.202). Para exemplificar, Ducrot (1987) apresenta que em um enunciado como: *Pedro não é gentil*, o locutor L traz, à situação, um Enunciador E1 que sustenta que Pedro é gentil, e um outro, E2, ao qual geralmente L se assimila, que é contrário a E1. Nesse caso, segundo o estudioso, a posição positiva, não adotada pelo locutor, se encontra interna ao discurso no qual é contrariada. Ducrot (1987) acrescenta que a negação polêmica apresenta comumente um efeito rebaixador para quem a recebe.

Já a negação descritiva é utilizada para “representar um estado de coisas, sem que seu autor apresente sua fala como se opondo a um discurso contrário” (DUCROT, 1987, p.203). A negação descritiva ocorre em casos como: *não há nenhuma nuvem no céu*.

Para Ducrot (1987), a conjunção, *mas*, assim como a negação, trazem à situação dois enunciadores. O estudioso explica que ao afirmar: *Certamente o tempo está bom, mas estou com um problema nos pés* são trazidos em cena dois enunciadores: E1 e E2 que argumentam em sentidos opostos. Um enunciador, E1, afirma que o tempo está bom, colocando-se a favor de esquiar e um outro, E2, ao qual o locutor se assemelha, que argumenta em sentido contrário. Nesse exemplo, o autor considera

que em *estou com um problema nos pés* ocorre um ato primitivo (em que locutor se assimila ao enunciador) de afirmação argumentativa e em *Certamente o tempo está bom* é um ato derivado (são colocados em cena enunciadores expressando sua própria atitude) chamado de ato de concessão que ocorre quando se dá voz a um enunciador argumentando em um movimento contrário ao seu. O emprego do ato de concessão é uma das melhores táticas de persuasão, pois ao colocar o ponto de vista dos outros transmite-se uma imagem não autoritária.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Iniciamos nossa seção de procedimentos metodológicos tecendo algumas considerações que nos possibilitaram compreender os textos escritos pela professora-pesquisadora, após a reunião de HTPC, como diários de campo.

Triviños (1987) auxilia-nos a considerar que os diários de campo são, primeiramente, anotações de campo que descrevem por escrito as falas e ações das coordenadoras, da reação dos demais envolvidos no agir delas, assim como da HTP como espaço delimitado para a pesquisa e ainda apresentam as reflexões da professora-pesquisadora sobre todas essas questões.

Outro aspecto importante a respeito dos diários de campo produzidos em nossa pesquisa é oferecido por Rocha e Eckert (2008) que situam essas escritas no âmbito da pesquisa etnográfica. Esses autores auxiliam-nos a situar, em partes, o uso que fizemos desse instrumento em nossa pesquisa.

Rocha e Eckert (2008) consideram que após a inserção do pesquisador no ambiente investigado ele precisa proceder à escrita dos diários, no entanto, esclarecem que estes

[...] não servem apenas como instrumento de 'passar a limpo' todas as situações, fatos e acontecimentos vividos durante o tempo transcorrido de um dia compartilhado no interior de uma família moradora de uma vila popular, com quem passou um tempo para pesquisar o tema violência urbana. Ele é o espaço fundamental para o (a) antropólogo (a) arranjar o encadeamento de suas ações futuras em campo [...] (ROCHA; ECKERT, 2008, p.18).

Em nossa pesquisa foi essa escrita que ocorreu após a observação em campo, no nosso caso as reuniões de HTPC, que consideramos como diário de campo, pois como afirmam Rocha e Ekert (2008), esse texto não pode ser escrito concomitantemente ao momento em que o pesquisador está inserido no ambiente de investigação.

Após os esclarecimentos a respeito dos diários de campo, dirigimo-nos ao percurso de nossa pesquisa que compreendeu o ano letivo de 2015 e os três primeiros meses letivos de 2016. Foram elaborados, então, vinte e dois diários de campo.

Mediante o fato de que o objetivo de nossa pesquisa é discutir a formação de professores a partir de uma interpretação a respeito do agir das coordenadoras, do

total, voltamo-nos para os quatorze diários de campo em que são tecidos comentários avaliativos sobre a coordenadora. Ainda com o intuito de alcançar uma maior delimitação dos diários a serem analisados, selecionamos os diários que apresentam o tema: “considerações sobre o agir da coordenadora”.

Um outro recorte realizado foi a escolha de dois diários de campo - um referente ao agir da coordenadora responsável pela HTPC no ano de 2015 (C1) e um da responsável pelas reuniões de 2016 (C2) em que o tema “considerações sobre o agir da coordenadora” tenha chamado mais a atenção da professora-pesquisadora do que os outros temas abordados.

Portanto, em nossa pesquisa, realizamos a análise dos diários de campo referentes às HTPC dos dias 28/07/2015 e 08/03/2016 por serem representativos dos comentários contidos nos demais diários de campo.

Primeiramente, identificamos, na organização temática dos diários de campo, os parágrafos onde o conteúdo temático é composto por considerações avaliativas sobre o fazer da coordenadora. Assim, direcionamo-nos para esses segmentos por meio das categorias para identificação do agir construídas por Mazzillo (2006) que postula que o agir do professor pode ser interpretado como sendo um agir languageiro, um agir com instrumentos e um agir mental. Devido ao fato de tanto os professores quanto os coordenadores estarem envolvidos com o processo de formação de outros indivíduos, empregamos essas categorias de interpretação do agir para refletirmos sobre a coordenação pedagógica em HTPC.

Para prosseguir, analisamos as vozes enunciativas e como elas são gerenciadas de acordo com Bronckart (1999) e Ducrot (1987).

5 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a análise, verificamos que o trabalho das coordenadoras é reconfigurado nos diários por meio de um agir languageiro em alusão à interação com as diferentes pessoas envolvidas direta ou indiretamente nesse trabalho, comunicando-se com elas para desempenharem suas tarefas; de um agir com instrumentos materiais e simbólicos mobilizados por elas em HTPC; e de um agir que envolve atividade mental.

Em relação ao agir que envolve atividade mental, este foi o mais tematizado nos diários, indicando que, ao interpretar o trabalho das coordenadoras, a professora-pesquisadora traz à tona uma preocupação maior em relação à atividade mental mobilizada pelas coordenadoras para realizarem a coordenação referente à HTPC.

Sobre as análises das vozes presentes nos diários de campo, podemos notar que a interpretação do agir das coordenadoras ocorre por meio da voz social prescritiva que afirma que a HTPC é de responsabilidade da coordenadora e que existe um modelo do que deve ser feito. O expositor interpreta a HTPC como um momento sem aura e a voz da personagem professora relaciona essa afirmação do expositor à falta

de clareza da C1 sobre esse momento.

Essa questão da falta de clareza da C1 também está presente na análise do agir mental, realizada acima, em que o número de recorrência da tematização desse agir deixa evidente a preocupação da professora-pesquisadora em relação ao recurso mental necessário para a realização do trabalho de coordenação. A voz da personagem C1 afirma que as orientações recebidas por elas não são claras e um dos enunciadores colocados em cena pela negação também apresenta esse ponto de vista.

De acordo com o enunciador, colocado em cena pela conjunção, *mas*, prevalece, na HTPC, o excesso de informalidade: a postura da C1 impossibilita uma reflexão baseada em conhecimentos científicos e ela não possui uma imagem clara do que seja a HTPC, embora ela participe de reuniões na secretaria de educação, instância responsável por prescrever o trabalho das coordenadoras. Esse fato pode estar relacionado com a afirmação da voz da C1 e do enunciador que não consideram claras as orientações recebidas pela secretaria.

A respeito da polifonia configurada pela negativa não, no jogo polifônico instaurado para avaliar o agir das coordenadoras e seu trabalho, prevalece a concepção de que a HTPC não é um momento de discussão, pois as leituras não despertam comentários dos professores e que as coordenadoras não recebem orientações claras sobre esse momento.

A voz do expositor, presente no diário de campo, assim como a voz da personagem professora, também relaciona a falta de clareza ou imposição das prescrições à ausência de imagem por parte da C1 sobre a HTPC.

Assim, de acordo com as vozes mobilizadas pela instância enunciativa dos diários de campo, temos a caracterização do HTPC como um momento sem essência e, a respeito da C1, é afirmado que ela não possui uma imagem clara sobre esse momento. Em contraponto, outras vozes apresentam a possibilidade de esse fato ser decorrente da falta de clareza ou imposição das prescrições.

6 | CONCLUSÕES

As análises dos diários de campo permitiram identificar que, para a professora-pesquisadora, a HTPC é um momento diferente das conversas informais entre professores e que deve prevalecer, nas discussões sobre as ações em sala de aula, o embasamento no conhecimento científico.

Consideramos que a HTPC precisa ter uma organização mínima para que realmente seja vista como uma oportunidade de estudos, discussão, reflexão do currículo e melhoria da prática do professor, conforme prevê a legislação municipal. Por mais que exista proximidade entre coordenador e docentes, devido ao convívio profissional diário, é necessária uma certa formalidade na condução da HTPC para que os objetivos desse momento não se percam.

De acordo com as vozes mobilizadas pela instância enunciativa dos diários de campo, temos a caracterização da HTPC como um momento sem essência e a respeito da C1 é afirmado que talvez ela ainda não possua uma imagem clara sobre esse momento.

Em contraponto, outras vozes apresentam a possibilidade de esse fato ser decorrente da falta de clareza ou imposição das prescrições fornecidas pela equipe da secretaria municipal da educação, responsável por assessorar as coordenadoras.

Acreditamos que analisar o agir do coordenador pedagógico pode contribuir com as discussões acerca da formação continuada, pois a constituição do agir profissional dele durante a HTPC pode contribuir ou não para o desenvolvimento dos professores. Assim, destacamos que os coordenadores também precisam de formação continuada, de prescrições claras e de momentos para refletirem sobre seu papel.

REFERÊNCIAS

ABREU-TARDELLI, L.S. O diário de leitura como instrumento para o desenvolvimento da leitura e do próprio professor em formação continuada. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.18, n.1, p.53-78, 2015.

ARRIBAS, N. C. A. L de; MACHADO, L. B; **Coordenador pedagógico na escola pública: uma análise à luz das representações sociais**. Educação em foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 171192, mar. ago. 2011.

BOZZINI, I. C. T.; FREITAS, D. de. O trabalho coletivo na escola pública: três estudos sobre o HTPC/ATPC. **Interciência & Sociedade**, São Carlos, v.3, n.2, p. 60-71, 2014.

_____; OLIVEIRA, M. R G de. Os professores e a construção do espaço coletivo escolar: o horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC). **Revista LOGOS**, Rio de Janeiro, n.14, p. 36-46, 2006.

BRASIL. Lei nº9394 de 20 de dezembro de 1996 “Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Resolução nº02 de 1º de julho de 2015. “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

BRONCKART. J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____; MACHADO, A. R. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, A. R. (Org) **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina, PR: Eduel, 2004, p.131-163.

_____. **Atividade de linguagem discurso e desenvolvimento humano**. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio et al. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

_____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores**. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

CUNHA, R. C. O. B.; OMETTO, C. B. de C. N.; PRADO, G. do V. T. Trabalho docente coletivo e coordenação pedagógica: entre a heterogeneidade do cotidiano e um projeto de formação de professores. **Revista educação**, Campinas, v.18, n.2, p.171-179, maio/ago., 2013.

DE GRANDE, P. B. **Formação Continuada no local de trabalho do professor**: possibilidades de agência e construção de sentidos para a docência. 2015. 269f. Tese (Doutorado Instituto de Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

FERNANDES, M. J. da S. **O professor coordenador pedagógico nas escolas estaduais paulistas**: da articulação pedagógica ao gerenciamento das reformas educacionais. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v.38, n.04, p.799-814, out. dez., 2012.

FOGAÇA, F. C. **Reuniões pedagógicas e autoconfrontações**: possíveis espaços de desenvolvimento profissional na escola pública. 2010. 226f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

FRANÇA, V. D. C.; MARQUES, M. A. de R. B. A relação teoria e prática no espaço das htps: possibilidades de formação continuada da docência centrada na escola. **Plures Humanidades**, Ribeirão Preto, v.13, n.2, p.275-290, jul. dez., 2012.

MACHADO, A.R.; J. P. BRONCKART. (Re-)configuração do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: MACHADO, A. R. et al. ABREU-TARDELLI, L.S.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.) **Linguagem e educação**: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p. 31-77.

_____.; FERREIRA, A. D'O; LOUSADA, E. G. Breve definição dos fundamentos e procedimentos dos estudos do professor. In: MACHADO, A. R.; FERREIRA, A. D'O; LOUSADA, E. G (Org). **O professor e seu trabalho**: a linguagem revelando práticas docentes. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011, p.15-31.

MANSANO, M. S. **Dilemas no cotidiano do orientador pedagógico**: entre a confrontação com a profissão e a (auto)confrontação docente. 2014. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba.

MAZZILLO, T.M da F. **O trabalho do professor de Língua Estrangeira representado e avaliado em diários de aprendizagem**. 2006. f.177. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MENDES, C. C. T. **HTPC: Hora de trabalho perdido coletivamente?** 2008. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente.

MUNICÍPIO. Lei Complementar nº 215, de 05 de julho de 2012.

OLIVEIRA, A. R. de. **A HTPC como espaço de formação**: uma possibilidade. 2006. 113f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

ROCHA, A.L.C da; ECKERT, C. Etnografia: saberes e práticas. In: PINTO, C.R.J.; GUAZZELLIB, C.A.B. (Org.). **Ciências humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

PLACCO, V. M. N de S; SOUZA, V. L. T de. ALMEIDA, L. R de. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de pesquisa**.v.42. n.147, p.754-771, 2012.

SOUZA, G. R de. **Horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPCs)**: espaço de formação contínua e

de produção de saberes docentes. 2013. 426f. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1.ed. 1987; 23.reimpressão 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-371-2

